

O QUE É URBANISMO?

MARCO SEMENZA (1)

... o urbanismo não é uma ciência assim como não é uma arte, mas ele compreende tudo o que diz respeito à vida social do homem, como indivíduo isolado e como parte da coletividade.

Ninguém pergunta hoje em dia o que se entende por matemática, ou por ciência das construções, ou por eletrotécnica, ou por qualquer outro ramo de ciência que se ensina e se estuda nas nossas escolas de engenharia. Assim também, ninguém discute o significado de biologia, nem o de direito constitucional ou o de mineralogia.

Todos os ramos do saber humano têm agora os próprios limites e as próprias características bem definidas; não se justificam, portanto, divagações que possam tornar dúbios os sentidos das palavras que exprimam resumidamente tais limites e características.

Si se passa às artes, não existe também nenhuma divergência a respeito do que se entende por pintura, escultura, música ou arquitetura.

Ciência e arte são cousas bem definidas e bem emolduradas.

—o—

Existe, todavia, um ramo dos conhecimentos humanos que é ainda muito incerto em relação ao seu significado e também aos limites que lhe são atribuídos na extensão e no desenvolvimento. Esse ramo constitui o urbanismo.

O urbanismo deveria ser a ciência que se ocupa dos problemas formativos, como sejam os distributivos, de criação, de vida, de desenvolvimento e de estética das cidades, de modo a se obter os melhores resultados sob o ponto de vista da comodidade, da saúde e do bem estar da população, juntamente com as condições mais favoráveis ao desenvolvimento futuro da zona habitada.

—o—

Assim, basta resumir em poucas palavras, de um modo certamente imperfeito, o que comumente se considera ser o significado da palavra "urbanismo", para constatar que ela compreende uma parte artística, relativa à sistematização arquitetônica dos vários elementos cívicos, e uma parte científica, no sentido absoluto que comumente se dá a essa palavra, relativa ao serviço técnico da cidade: transportes, esgotos, estradas, iluminação, etc. Uma parte cultural que diz respei-

to à distribuição dos centros de estudo, de assembléia, de reunião, teatros, estádios, etc. Uma parte industrial e comercial que diz respeito à distribuição das indústrias e aos serviços concernentes às exigências fundamentais da vida moderna: mercados, bancos, centros de trocas de informações e de contato entre os interessados, grandes depósitos frigoríficos etc. Uma parte social, higiênica e política relativa a todos os problemas de saúde e de bem estar conexo com a aglomeração de grandes massas de população em um pequeno espaço. Nela compreende-se também o denominado zoneamento assim como o seu elemento mais importante, que constitui a distribuição das habitações em relação aos locais de trabalho, com a sua consequente influência sobre os serviços públicos, dos quais o mais importante é o dos transportes.

A estas várias partes desta questão complexa, acresce o estudo das previsões futuras do ampliamiento da cidade, com a sua influência direta e indireta sobre a zona suburbana e agrícola.

Enfim, uma parte econômico-financeira que governa as possibilidades de desenvolvimento e execução de cada programma, influenciada sobretudo pela venda ou compra dos terrenos e das áreas edificadas.

Esta extensão e esta diversidade substancial dos vários problemas inerentes às cidades trazem consigo a confusão das idéias. E todas as discussões que de vez em quando aparecem sob o aspecto técnico, cultural, literário e artístico, e enfim sob o aspecto político, com respeito aos planos reguladores e às questões urbanísticas, nascem deste fato geralmente desconhecido. Em síntese, quem porventura intervir nestas discussões trará à luz do dia somente a parte dos argumentos urbanísticos em que ele mais estiver versado, sejam eles conhecimentos artísticos, científicos ou sociais.

Assim sendo, cada um desses argumentos que no seu conjunto vão constituir o edifício dos conhecimentos urbanísticos, serão de pouca serventia quando não conexos entre si, ou melhor, quando não coordenados e orientados por um critério de caráter geral. E é justamente devido à enorme extensão e ao número extraordinário de problemas individuais, cada qual importantíssimo, que compõe o campo do urbanismo, que o critério de caráter geral é dificilmente atingível. Raro sucede encontrar-se alguém que disponha de tal cultura enciclopédica de modo a julgar sobre as soluções mais favoráveis a dar a estes vários problemas, de maneira que

(1) — Traduzido pela Redação do original "Che cosa é l'urbanistica?", publicado na revista "l'Ingegnere", n.º 6, 15-6-1938, pgs. 319-321.